

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INCLUSÃO DOS SURDOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Vera Lúcia Rocha da Silva¹
Tuany Kelly Correia de Assis²
Alexandra do Nascimento Gomes³

RESUMO

A presente pesquisa objetivou, conhecer a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e a inclusão dos surdos no ambiente escolar. O projeto ocorreu em três etapas, na primeira houve a apresentação do mesmo pelas professoras orientadoras, seguido de uma palestra sobre o tema ministrado pelas mesmas, para subsidiar a investigação científica dos alunos no decorrer do projeto. Na segunda etapa as orientadoras realizaram uma palestra sobre a audição, obtendo como produto um modelo do aparelho auditivo confeccionado pelos alunos. Para analisar os resultados obtidos, os alunos da 3ª série aplicaram questionários com as turmas da 1ª e 2ª série do ensino médio. Coletados os dados, os alunos da 3ª série tabularam os resultados com ajuda do professor de matemática. E na terceira etapa, foi produzido uma linha do tempo, como resultado da pesquisa feita pelos alunos da 3ª série sobre “O histórico da educação dos surdos no Brasil”, com a ajuda do professor de história, e “O estudo dos movimentos sociais em defesa dos direitos dos surdos”, este por sua vez, auxiliado pelo professor de sociologia. Finalizando o projeto, os alunos apresentaram os resultados à comunidade escolar, e também no IV Circuito de Ciências. A realização deste projeto possibilitou a investigação da comunidade escolar sobre educação inclusiva, em especial sobre a comunidade surda na qual os resultados obtidos, sugerem mudanças de atitudes e o desenvolvimento de práticas efetivas de inclusão dos surdos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Inclusão escolar, Comunidade surda.

¹Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, veralucibiosphb@outlook.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, tuany.kelly@gmail.com

³Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, tandaenem@gmail.com

Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

INTRODUÇÃO

Atualmente muito se discute sobre a inclusão de alunos especiais e/ou deficiência no sistema regular de ensino, com isso mudanças nas práticas educativas ao longo do tempo, estão transformando políticas-sociais e paradigmas educacionais. Tratando de surdez, o enfoque é evidente, pois os surdos estão conquistando espaços na sociedade, por isso, a comunidade precisa se preparar a fim de construir uma sociedade igualitária.

As problemáticas investigadas foram: Os alunos do ensino médio sabem o que é educação inclusiva? A escola está preparada para receber alunos surdos de forma efetiva? Os alunos conhecem as políticas sociais e os direitos dos surdos? A temática abordada justifica-se por a escola ser um local propício para a realização do projeto de inclusão dos surdos, procurando conhecer mais sobre a cultura surda e assim desempenhar seu papel na sociedade como indivíduos conscientes do desenvolvimento social.

O projeto teve por objetivo geral conhecer a percepção dos alunos do ensino médio sobre educação inclusiva de alunos surdos e específicos promover a investigação científica e a interdisciplinaridade através da coleta, análise e tabulação de dados sobre educação inclusiva de alunos surdos no ambiente escolar; estimular o interesse da comunidade escolar em estar preparada para receber a comunidade surda; verificar o histórico da educação de surdos no Brasil; divulgar para a comunidade escolar as ações de investigação científica realizada na escola.

Para a realização do trabalho foram ministradas palestras para esclarecimento do assunto, aplicação de questionários para os alunos e apresentação de uma linha do tempo pesquisada e produzida pelos educandos, com dois temas de caráter interdisciplinar, orientados por professores de história e sociologia, cada um com o tema específico da sua área, e a quantificação dos dados bem como o desenvolvimento de gráficos ficou sob a responsabilidade do professor de matemática.

O trabalho mostra que uma grande parte dos alunos chega aos anos finais do ensino básico sem compreender o verdadeiro sentido de uma educação inclusiva. Isso interfere na formação do cidadão que almeja entrar no mercado de trabalho ou mesmo no convívio em sociedade. Percebe-se também que uma parcela significativa do alunado é a favor da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, porém alguns ainda são contrários, o que impulsiona o corpo docente a refletir sobre o assunto e promover ações direcionadas aos direitos adquiridos pelas pessoas com deficiência e o histórico de marginalização das mesmas.

Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

De acordo com os educandos, o espaço escolar ainda necessita de adaptações e melhorias quando se trata de educação inclusiva, em especial a inclusão de surdos. Para promover uma educação inclusiva na escola, é necessário não apenas o aperfeiçoamento dos professores na área, mas também, uma estrutura física apta para atender alunos com os vários tipos de deficiência.

Este projeto possibilitou a investigação da comunidade escolar sobre educação inclusiva e em especial sobre a comunidade surda, e os resultados obtidos, sugerem mudanças de atitudes e o desenvolvimento de ações efetivas de inclusão dos surdos no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Unidade Escolar Jeanete Souza localizada na cidade de Parnaíba-PI, nas seguintes etapas, na primeira houve a apresentação do mesmo pelas autoras aos alunos da 3ª série do ensino médio e demais professores. E dando seguimento às atividades as orientadoras ainda realizaram uma palestra sobre educação inclusiva e políticas públicas de educação inclusiva, sendo esta ação um subsídio para investigação científica que os alunos desenvolveram no decorrer do projeto.

Na segunda etapa as orientadoras realizaram uma palestra sobre a audição, obtendo como produto um modelo do aparelho auditivo confeccionado pelos educandos. Dando seguimento, os alunos da 3ª série aplicaram questionários para as turmas da 1ª e 2ª série, como instrumento de investigativo. Durante a aula de matemática, os alunos da 3ª série, aprenderam a realizar cálculos para análise numérica e tabulação dos dados obtidos, para facilitar, foram divididos em seis equipes cada uma responsável por uma questão a ser quantificada.

Na terceira etapa os alunos da 3ª série fizeram uma pesquisa bibliográfica, e produziram uma linha do tempo com dois temas: “O histórico da educação dos surdos no Brasil” e “O estudo dos movimentos sociais em defesa dos direitos dos surdos nas aulas de sociologia”, o primeiro foi realizado durante as aulas de história e o segundo nas aulas de sociologia. Para finalizar, foi formada uma comissão de oito alunos para apresentar o projeto e seus resultados à comunidade escolar e no IV Circuito de Ciências.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva é uma proposta de aplicação prática no campo da educação e faz parte de um movimento mundial, denominada inclusão social (TENOR, 2008). É uma nova vertente, atrelada à construção de uma sociedade democrática, onde diversidade e cidadania caminham juntas, reconhecidas por todos. Conforme o paradigma da Educação Inclusiva, as escolas precisam ser reestruturadas para acolherem as pessoas, que tenham ou não deficiências e características atípicas, portanto, o sistema educacional deve adaptar-se as necessidades de seus alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, nº9394/1996) estabelece que os sistemas de ensino deverão assegurar, professores especializados e capacitados, que possam atuar com qualquer pessoa especial na sala de aula. Porém, o trabalho da inclusão deve partir do conhecimento de seus conceitos por parte de toda comunidade escolar, e não ser restrito a uma disciplina específica para ser trabalhado, pois a inclusão está em todos os contextos. Assim, a interdisciplinaridade auxilia na produção e na socialização do conhecimento no campo educativo (THIESEN, 2008).

De acordo com Couto *et al.* (2015), a inclusão é uma discussão multidisciplinar entre diversas áreas, desde infraestrutura até políticas públicas, e uma ação social, pois requer o envolvimento e a participação das pessoas para ser colocada em prática; prática essa que, aliás, é processual, pois envolve modos de ser e estar em sociedade.

Quando se fala de inclusão dos surdos na educação, seu processo histórico sempre foi muito delicado, pois “por muitos e muitos anos os surdos foram atendidos em sua escolarização em instituições filantrópicas: institutos, associações, etc.” (ARAÚJO; FONTE, 2009), nas escolas regular prevalecia o oralismo, pois o aluno surdo não compartilhava uma língua comum com colegas e professores. Esses e outros pontos veem chamando atenção e gerando muitas discussões sobre a inclusão de alunos surdos.

Atualmente as políticas de inclusão do ensino regular buscam proporcionar o desenvolvimento pleno dos sujeitos surdos. No entanto Silva *et al.* (2016), explicam que essa realidade não condiz totalmente com a prática, devido uma série de limitações envolvendo os diversos métodos pedagógicos de ensino, fazendo com que esses indivíduos não desenvolvam de forma satisfatória seu potencial ao longo destas ações.

A escola é o lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, necessita acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotando e

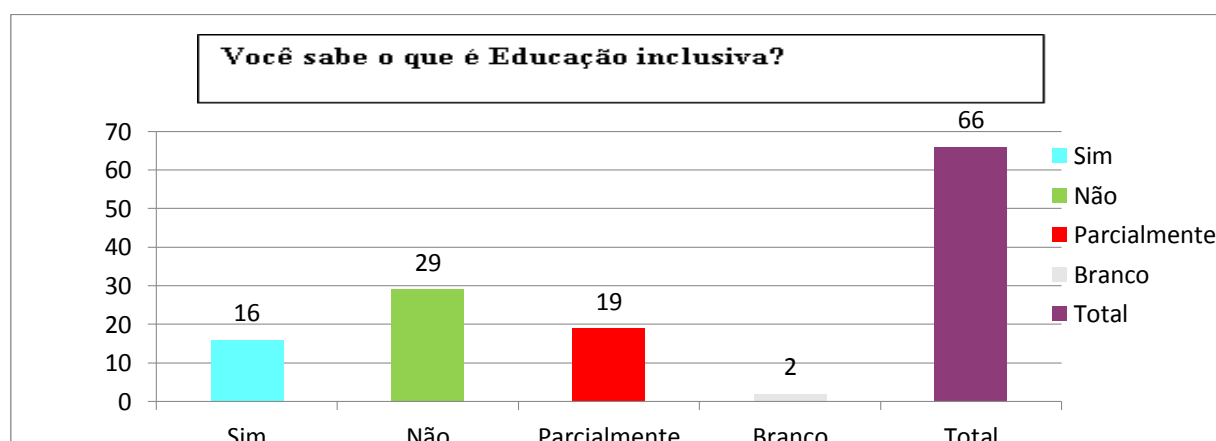
Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

apoiando as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos (THIESEN, 2008). E é nesse ambiente, onde as políticas públicas devem ser melhoradas e as ações pedagógicas e processuais de integração e inclusão da diversidade de pessoas devem ser trabalhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de investigação continha seis questões fechadas sendo que quatro destas foi disponibilizada um espaço para um comentário complementar a resposta (opcional). Nas turmas investigadas de 1ª e 2ª série do ensino responderam ao questionário sessenta e seis alunos.

- **Pergunta número 1:**



Observa-se um dado preocupante, pois o tema do projeto é a educação inclusiva com ênfase nos surdos. Porém é identificado que a maioria dos alunos chegaram ao ensino médio sem saber ou entender o que é a educação inclusiva. Pois do total de investigados apenas dezesseis afirmam saber enquanto vinte e nove não sabem e dezenove sabem parcialmente. Em contradição a premissa de que a escola deve ser um dos principais espaços de inclusão.

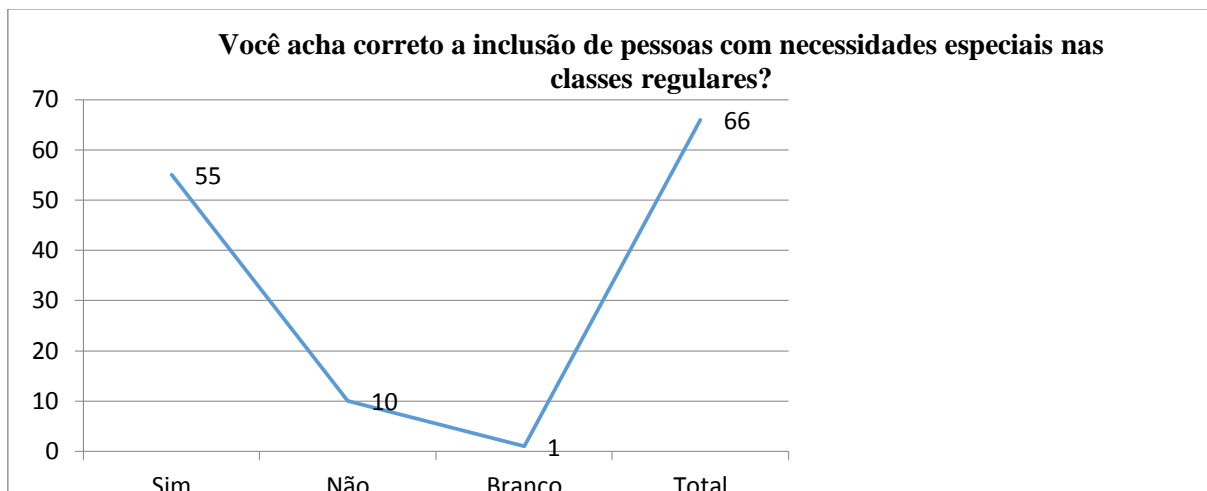
Isso é assegurado pela Constituição Federal de 1988. Mas o que constata através dessa investigação é que os alunos chegam na, fase de preparação para o mercado de trabalho e o exercício da cidadania sem saber de direitos tão importantes para sociedade em que estão inseridos. Direitos esses com uma longa história e de difíceis conquistas. É preocupante observar que com toda a discussão atual pelos principais veículos de informações ou mesmo dentro desse do espaço formal de ensino os alunos ainda não tenham obtido tal conhecimento.

Portanto de acordo com Toledo e Martins (2009), apesar de nas ultimas décadas ter crescido os debates sobre a inclusão, percebe-se que ainda é necessário que ocorra uma

Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

mudança no sistema educacional, para que seja possível a efetivação de uma educação de qualidade a todos os alunos, não pela imposição de leis, mas pelo reconhecimento de que a exclusão fere os direitos humanos.

- **Pergunta número 2:**



Identifica-se aqui que dos investigados a maioria afirma ser a favor da inclusão de pessoas com deficiência na classe regular de ensino, enquanto dez são contrários. Mas considerando as afirmações positivas, que serão de significância no desenvolvimento de ações de inclusão e de conscientização, no âmbito escolar dos direitos assegurados por lei às pessoas com deficiência e a educação nas classes regulares de ensino, concomitantemente fomentarão o desenvolvimento de um ambiente educacional efetivamente inclusivo.

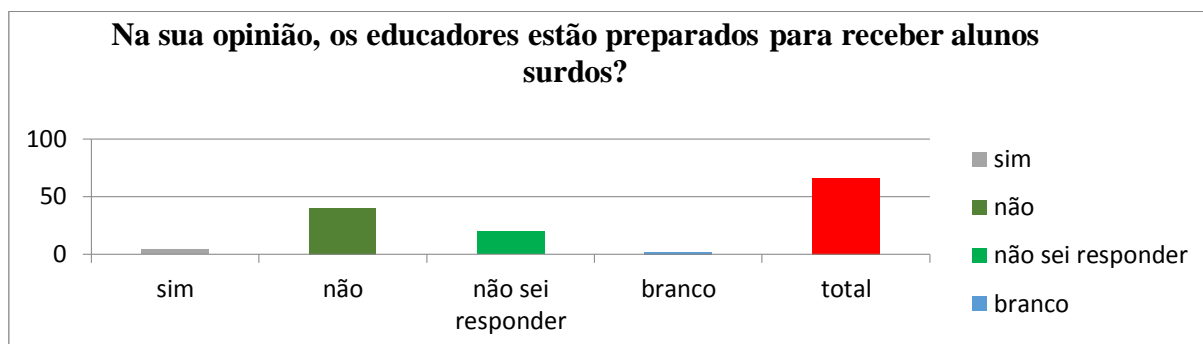
Diante disso, segundo Toledo e Martins (2009), a escola como o cenário da educação inclusiva, deve contemplar uma estrutura adequada permitindo vislumbrar toda a riqueza possível e nela se realizar, em razão da diversidade que possibilitam salas de aulas heterogêneas, com grupos de diferentes níveis cognitivos trabalhando juntos, apropriando-se dos conhecimentos historicamente construídos, como se fosse algo novo, que ganha sentido porque são capazes de relacioná-lo com sua vida, possibilitando a alavancagem da aprendizagem e do desenvolvimento.

Quanto aos números negativos podem ser considerados como um importante ponto de reflexão para a comunidade escolar, na busca de conhecer mais sobre a origem dessa possível “rejeição” e promover ações que levem estes também, a refletir sobre os direitos adquiridos pelas pessoas com deficiência e a longa história de sofrimento antes das conquistas recentes e que infelizmente, mesmo após os grandes avanços ainda ficam a margem dos “olhares” da sociedade.

Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

Nessa perspectiva de tornar o ambiente escolar um espaço de inclusão, Rodrigues (2006), afirma que se a escola pretende seguir uma política de Educação Inclusiva (EI) precisa desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado e desta forma atingir a qualidade acadêmica e sócio cultural, sem discriminação.

• **Pergunta número 3:**



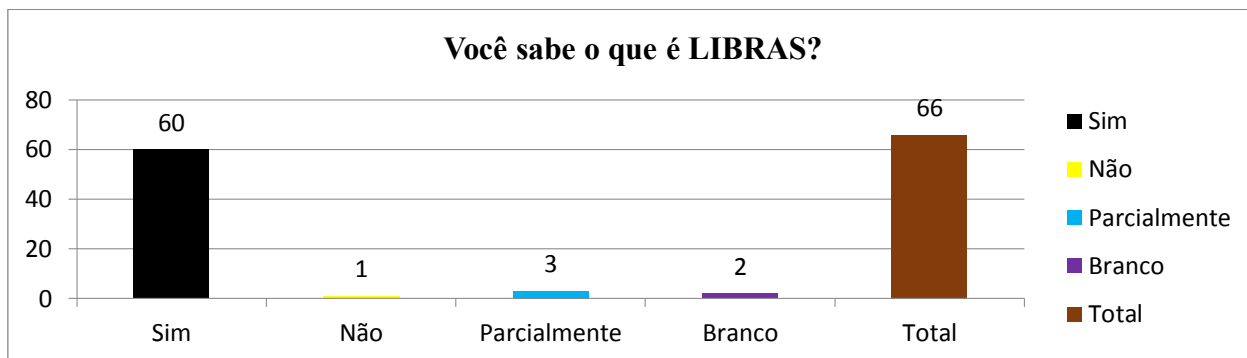
No gráfico a maioria dos entrevistados considera os educadores despreparados para a recepção de alunos surdos. Essa resposta se deve justamente a observação de supostos comportamentos dos educadores frente às questões de inclusão de surdos, como por exemplo, o fato de nem todos possuírem o domínio da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Além do fato de não existir alunos surdos na referida escola, então logo associa-se ao não preparo por parte dos educadores. Porém, outros 10 não souberam responder, pode-se associar que os educadores possam estar aptos a vivência com os surdos e isto apenas não ser do conhecimento do alunado, justamente por não existirem alunos surdos na escola.

De acordo com Lodi (2013), a partir do ano de 2005, a Libras foi incluída como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, para o exercício do magistério e para os fonoaudiólogos por meio do decreto de nº 5.626 referente ao Art. 3º. Então, os professores formados a partir desse ano, mesmo que não tenham total domínio, tem um primeiro contato em sua formação com a língua de sinais, cabendo a ele por meio de formação continuada, aprofundar seus conhecimentos.

Conforme explica Quadros (2005, p. 60), “Os professores devem ir a busca de qualificações adequadas para trabalhar com o aluno surdo e não ficar à espera do intérprete”. A função deste é auxiliar o professor e assim facilitar o processo de aprendizagem do aluno e não ensinar o aluno surdo. Por isso, é necessário que tenham um mínimo de conhecimento de Libras e trabalhar de forma conjunta com o intérprete, para um efetivo trabalho de ensino aprendizagem.

Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

• Pergunta número 4:



Encontra-se um resultado positivo onde se observa que do total de investigados, sessenta afirmam saber o que é a Língua Brasileira de Sinais. Sendo essa a 2ª Língua oficial do Brasil e a principal forma de comunicação e desenvolvimento social utilizada pela comunidade surda.

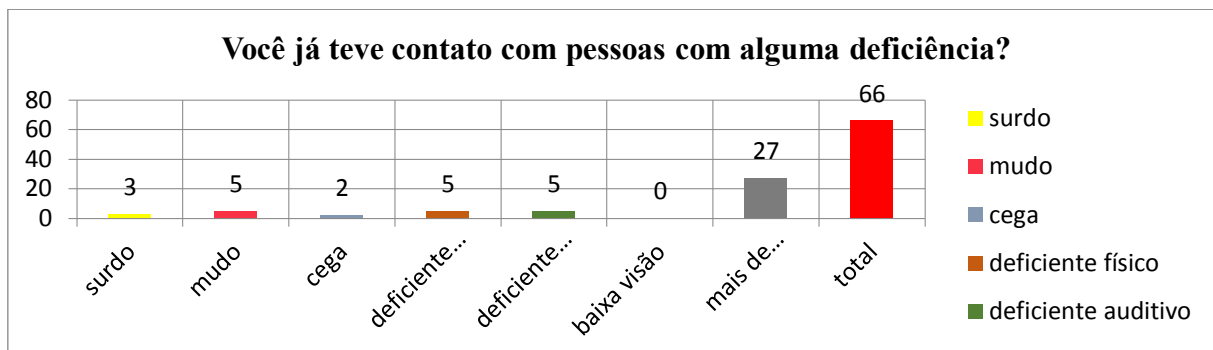
Esse resultado é significativo se consideramos o preconceito remanescente das ideias erradas que se fazia sobre os surdos, transmitidas ao longo do tempo. Tal conhecimento é muito importante segundo Amaral e Santos (2017), para ajudar a desmistificar a ideia equivocada de que os surdos seriam isentos de capacidade intelectual e impossibilitados de desenvolver qualquer atividade educacional ou não. E assim romper com os estigmas relacionados aos surdos para que estes tenham efetiva integração na sociedade.

Porém, observa-se um pequeno contingente que não sabem o que é a Libras. Mesmo observada atualmente em algumas programações televisivas traduzindo o português e estando presente no Brasil a partir do ano de 1960, época em que surgia no país o processo de comunicação e educação dos surdos além de reconhecida legalmente pela Lei nº10. 436 de 24 de abril de 2002, como a principal forma de comunicação e expressão da comunidade surda. Esse número apesar de pequeno não é positivo para a escola. Pois, segundo Silva (2015), sabe-se que um dos principais entraves do processo comunicativo do aluno surdo com professor e aluno ouvinte, é que estes conhecem pouco ou nada sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Portanto, mesmo sendo identificado que a maioria dos alunos saiba o que é a Libras e sendo este um fator positivo, não significa que os mesmos tenham domínio ou pelo menos um conhecimento básico, para que haja a comunicação e a real inclusão dos alunos no processo de ensino aprendizagem na rede regular de ensino. Diante disso, Silva (2015), afirma que é importante a conscientização e a reestruturação da escola para sua adaptação ao receber alunos surdos. Pois, ainda segundo a pesquisa realizada pelos autores, a presença de um Projeto: Conhecendo a percepção dos alunos de ensino médio sobre a educação inclusiva e inclusão do surdo no ambiente escolar. Apresentado no IV Circuito de Ciências das escolas públicas estaduais.

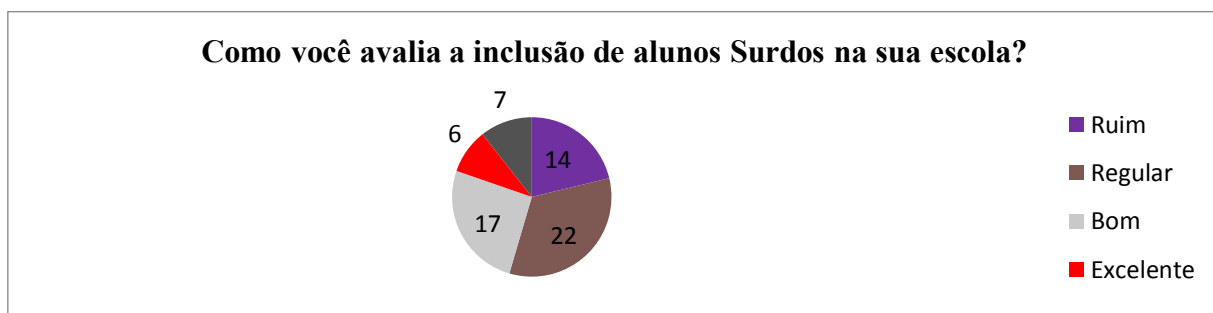
interprete em sala de aula não é o suficiente para garantir a inclusão do sujeito surdo. Isto porque se faz necessário a consolidação desse processo a partir da criação de um ambiente favorável à aprendizagem desses indivíduos.

• **Pergunta número 5:**



No gráfico nº 5, a maioria dos alunos já teve contato com mais de uma pessoa com algum tipo de deficiência. Isso nos leva a refletir que esse convívio social é algo benéfico, uma vez que os entrevistados podem perceber as necessidades dessas pessoas seja no ambiente escolar, no trabalho ou na sociedade como um todo, e dessa forma, procurar alternativas que propiciem uma verdadeira inclusão. Quando se trata do âmbito educacional, a Política Nacional de Educação têm buscado instituir sistemas educacionais que consideram igualdade e diferença como valores indissociáveis e presentes em nossa sociedade, propondo a construção de ações educacionais que superem a lógica da exclusão no ambiente escolar e na sociedade de forma geral (LODI, 2013).

• **Pergunta número 6:**



Percebe-se no último gráfico, que a maioria dos alunos classificam que a inclusão na escola ao qual fazem parte como “regular” (22), seguida da resposta “boa” (17). As demais respostas ficaram abaixo da categoria “bom”. Isso demonstra que, de forma geral na visão dos educandos, o espaço escolar em que convivem diariamente, ainda necessita de muitas

melhorias quando se trata de educação inclusiva, em especial a inclusão de surdos. Para que realmente aconteça a inclusão é preciso a reestruturação das escolas, de forma que elas atendam às necessidades de todos seus alunos, inclusive dos surdos. De acordo Brasil (2005), toda escola seja ela regular ou especial, deve organizar-se com métodos de ensino adequados e professores capacitados para oferecer educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou as possibilidades de a escola adequar-se a inclusão de alunos surdos e com deficiências e/ou necessidades especiais, para a construção do conhecimento científico, noções de cidadania e a efetivação de práticas multidisciplinares. Os dados obtidos revelaram que de sessenta e seis alunos investigados, sessenta afirmaram não saber o que é educação inclusiva. Porém, quando questionados sobre a inserção de alunos com deficiência na rede regular de ensino, um total de cinquenta e cinco disseram ser de acordo. Essa contradição suscita dúvidas quanto as definições e conceitos referentes a temática central do projeto. Isto revela que o desconhecimento dessa discussão se deve à ausência de práticas interdisciplinares que proporcionem estímulos e ações investigativas e reflexivas sobre a importância da educação inclusiva como um direito conquistado historicamente.

Outro aspecto confirmado foi a ausência de uma formação pedagógica compatível para receber os surdos. Esta realidade é justificada pela inexistência de alunos com deficiência auditiva que pudessem contribuir para adoção de práticas de ensino direcionadas para o citado público alvo. Concomitante os dados apontaram a precariedade de condições da estrutura física inerentes a educação inclusiva, em especial a comunidade surda.

Contudo, apesar dos aspectos citados anteriormente que refletem negativamente na percepção dos alunos, uma parcela dos entrevistados afirmou saber o que é a Língua Brasileira de Sinais, possibilitando futuras ações concernentes ao preparo docente e a adequação da comunidade escolar para receber alunos surdos. Desta forma favorecendo o desenvolvimento de um ambiente escolar efetivamente inclusivo.

Portanto, a realidade identificada na pesquisa sugere ações pedagógicas, mudanças de atitudes e conduta dos seguimentos educacionais da comunidade escolar para a recepção dos alunos com deficiência auditiva. Os resultados facultam quaisquer mudanças no desenvolvimento de uma programação a ser estabelecida posteriormente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sâmia Carvalho; SANTOS, Rosemary Meneses. O surgimento da Libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. **Anais...** [...]. Paraíba: Editora Realize, 2017. p. 01-08.

ARAÚJO, Clarissa Martins de; FONTE, Zélia Maria Luna Freire da. A educação de surdos e a prática pedagógica dos professores ouvintes: possibilidades e limites. *In*: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, São Paulo. **Anais...** [...]. São Paulo: UNICAMP, 2007. p. 01-07.

BRASIL. [Constituição (1998)] **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição/constituição.htm. Acesso em: 10 ago. 2018.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 23 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 ago. 2019.

_____. **Lei nº 10.436 de 10 de abril de, 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 5 set. 2018.

COUTO, Daniela Martins Barbosa *et al.* **LIBRAS, inclusão social e comunicabilidade: a importância da interação e as ações na FUNEDI/UEMG**. Minas Gerais: Editora da UEMG, 2015.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan/mar. 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

SILVA, Andreia. A Língua Brasileira de sinais- Libras no ensino regular: os desafios do professor nos anos iniciais. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 4, ed. 17, p. 44-54, nov./dez. 2015.

SILVA, Suiane Oliveira da, *et al.* Os desafios enfrentados pelos sujeitos surdos no processo de educação do ensino regular. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2., 2016. Campina Grande. Anais... [...].* Paraíba: Editora Realize, 2016. p. 01-08.

TENOR, Ana Cláudia. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores da rede municipal de ensino de Botucatu**. 2008. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - PUC, São Paulo, 2008.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.

TOLEDO, Elizabete Humai; MARTINS, João Batista. A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygostsky. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOLOGIA, 3., 2009, Campina Grande. Anais... [...].* Paraíba: PUCPR, 2009. p. 4126-4138.